

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**SAÚDE DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR VIVENCIANDO A PANDEMIA POR
COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

ANA LAURA RODRIGUEZ DA MOTA

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Silvana Maria Zarth

Porto Alegre

2021

ANA LAURA RODRIGUEZ DA MOTA

**SAÚDE DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR VIVENCIANDO A PANDEMIA POR
COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em enfermagem apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre

2021

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos não me faltam, sou muito feliz em poder concluir este trabalho com as melhores pessoas ao meu lado.

Agradeço aos Rodriguez, minha família, por nunca me deixarem faltar amor e saúde (e paz, prosperidade tintin!). Os amo imensamente, obrigado por sempre acreditarem em mim.

Agradeço a Tê, ao Mau, e ao Arthur por estarem comigo em cada etapa da realização deste trabalho e por tanto apoio e carinho diariamente. A Amanda, agradeço por mesmo de longe permanecer perto.

Agradeço aos meus irmãos, Camila, Dudu e Rafa, por serem pessoas incríveis e por estarem sempre comigo. Agradeço a Iaia por ser meu exemplo de profissional da saúde e ser uma pessoa tão incrível. Agradeço à Lara e ao Fê por serem tão boas companhias, tenho certeza que vocês serão muito felizes.

Agradeço ao meu vô ou abuelito, Carlos por ser detentor do título de melhor abraço do mundo e a Clarice por ser tão boa com as palavras e com o olhar. Também ao Matheus, ao tio Gera e a todos que compõe essa família linda.

Agradeço a minha outra família que fui construindo e conhecendo ao longo da graduação, espero que todos nós sejamos as nossas melhores versões. Obrigada, minha quinta série. Bruna F., Juliana L., Juliana F., Sandro, Bruna M, Betina, Giordana, Yasmin e Raquel, tenho certeza que serão luz por onde passarem e estarei do ladinho de vocês sempre.

Agradeço aos meus chamegos Bárbara e Juliana e também às nossas respectivas psicólogas pelo trabalho árduo em nos manter inteiras durante todo este processo. Vocês são meu pontinho de paz neste mundo, mal posso esperar os nossos próximos capítulos.

Agradeço ao Yan, meu melhor amigo, que apesar de todos os anos, ainda se mantém em sintonia comigo.

Agradeço à minha orientadora prof. Silvana, foram muitos os caminhos, agradeço pela caminhada ao seu lado. Serei sempre grata por estes meses de aprendizado e carinho.

Agradeço aos barcos de papel e ao mar, por sempre me mostrarem o caminho.

Ninguém chega sozinho, agradeço a todos os que permaneceram comigo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVO	3
2.1 Objetivo específico	3
3 METODOLOGIA	4
3.1 Tipo de estudo	4
3.2 Identificação da questão de pesquisa	4
3.3 Identificação de estudos relevantes	4
3.4 Seleção de estudos	5
3.5 Mapeamento de dados	6
3.6 Sumarização dos resultados	7
3.7 Aspectos éticos	7
4 REVISÃO DA LITERATURA	8
REFERÊNCIAS	9
4 RESULTADOS	14
Introdução	14
Metodologia	15
Resultados	20
Discussão	24
Saúde física	24
Saúde mental	25
Aspectos cognitivos e sociais	26
Atuação da enfermagem	28
Limitações do estudo	28
Considerações finais	29
Referências	30
ANEXO 1- Normas para a revista Ciência, Cuidado e Saúde	
34	

1 INTRODUÇÃO

A principal medida para enfrentar a pandemia por Covid-19 tem sido o distanciamento social, devido ao modo de transmissão do vírus (AQUINO; LIMA, 2020), para isto, em 2020 todas as atividades ditas não essenciais como escolas, faculdades e quando possível, o trabalho foram adaptados para modelos à distância, direcionando a rotina para a casa e o ambiente familiar (FIOCRUZ, 2020).

Desde então, questiona-se o impacto que o distanciamento social e a mudança repentina na dinâmica familiar teriam nos indivíduos. Até o momento, apesar de haver evidências que crianças apresentam manifestações clínicas menos agressivas e menor índice de mortalidade quando comparado às demais faixas etárias, ainda assim, há consequências indiretas à doença que são de alerta para os profissionais de saúde (SAFADI; SILVA, 2020).

Com o fechamento das escolas e demais espaços de interação, as relações sociais da criança limitaram-se às do núcleo familiar e do contato por meio virtual, que durante a pandemia tornou-se o principal substituto às atividades presenciais (DESLANDES;COUTINHO, 2020). Compreende-se que anteriormente à pandemia já havia preocupação em relação ao uso excessivo da tecnologia pelas crianças e as alterações que este uso estaria causando na saúde destas (SBP, 2019) e agora questiona-se como esta hiperconectividade afetará o seu desenvolvimento social, físico e cognitivo (DESLANDES; COUTINHO, 2021; RICHTER;AVILLANOSA;CHEUNG et al, 2021).

A interação social é um dos principais eixos do desenvolvimento de crianças que necessitam, além do meio familiar, o ambiente escolar e influência social para se formarem (RAMOS, 2018; BABAKR;MOHAMEDAMIN;KAKAMAD, 2019). Quando em idade escolar, a interação com colegas e professores tem maior relevância, sendo um fator que influencia na qualidade do aprendizado e do desenvolvimento destas crianças (SBP, 2020; SOUZA;HICKMANN;ASINELLI-LUZ et al, 2020).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a idade escolar compreende crianças entre 7 e 10 anos (SBP, 2021). Nesta fase, o desenvolvimento cognitivo tem impacto importante de transição da criança para adolescente. Há o aumento da valorização da autopercepção e da necessidade de autonomia e junto a isso, há o desenvolvimento do controle emocional, permitindo-às conhecer as suas e as emoções dos outros (PIOVESAN;OTTONELLI;BORDIN et al, 2018).

Anterior à pandemia, já se discutia a respeito da complicações da obesidade infantil no Brasil, sendo visto que em 2019, 28% das crianças de 5 a 9 anos apresentavam algum grau de sobrepeso, e 13% destas tinham obesidade, também neste ano, o RS apresentou a maior prevalência do país

(DESIDERATA, 2020). Enquanto vigoram as medidas de suspensão das aulas presenciais, a alimentação infantil depende integralmente das refeições da família, também, a realização de atividades físicas foi limitada pelo fechamento de espaços públicos e escolas (PAIVA; SILVA; MACHADO et al 2021; RIBEIRO-SILVA; PEREIRA; CAMPELLO et al, 2020).

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE), que foi instituído pelo Decreto nº 6.286/2007 e regulado pela Portaria nº 1.055/2017, atua como principal articulador na prevenção de agravos e educação em saúde nas escolas. Em conjunto com o Ministério da Saúde e Educação em 2020, passou a promover ações relacionadas à Covid-19 com a comunidade escolar e equipes da Atenção Primária em Saúde (APS) (SES RS, 2020). Porém, ainda pouco se sabe sobre como estão os alunos em idade escolar que vivenciam a pandemia por Covid-19 no Brasil.

Para tanto, preocupada com a saúde e desenvolvimento dos escolares, bem como, com os os agravos que estão acometendo essa população, e, possíveis recomendações de ações que contribuam com a atuação da enfermagem, objetiva-se com esta revisão, identificar os agravos à saúde de escolares durante a pandemia por Covid-19 e descrever as ações estratégicas, com foco no profissional de enfermagem, para o cuidado com crianças em idade escolar.

As questões norteadoras do estudo são quais os agravos que a pandemia por Covid-19 causou à saúde da criança em idade escolar e quais as recomendações de ações para a enfermagem?

2 OBJETIVO GERAL

Identificar os agravos à saúde de escolares durante a pandemia por Covid-19.

2.1 Objetivo específico

Descrever ações estratégicas, com foco no profissional de enfermagem, para o cuidado com crianças em idade escolar.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Revisão de escopo, realizada com os itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e a extensão de Meta-Análises para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR) (TRICCO; LILLIE; ZARIN et al, 2018) e as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI) (PETERS, GODFREY, MCINERNEY, 2020). Pesquisas com este delineamento procuram evidências e conceitos que corroborem para uma área de pesquisa, através da busca por dados utilizando protocolo rigoroso que analisa diferentes métodos científicos (PETERS, MARNIE, TRICCO et al, 2020). Buscam mapear novas vertentes, procurar lacunas no conhecimento e sintetizar informações a respeito de temáticas desconhecidas ou ainda pouco revisadas (ANDERSON; ALLE; PECKHAM et al., 2008). Foram seguidas as seguintes fases: definição e alinhamento dos objetivos e questões de pesquisa; desenvolvimento dos critérios de inclusão de acordo com os objetivos e as questões; elaboração e planejamento da estratégia de busca e seleção dos estudos; identificação dos estudos relevantes; seleção dos estudos; extração dos dados; mapeamento dos dados e sumarização dos resultados.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

Para a escolha da questão que norteia o estudo, seguiu-se o esquema mnemônico PCC (população, conceito e contexto), sendo a População, crianças de 6 a 11 anos. Apesar da SBP delimitar a idade escolar entre 7 e 10 anos (SBP, 2021), selecionou-se a faixa etária referida, pois buscou-se dados em âmbito mundial que há referências mais abrangentes quanto ao entendimento sobre “idade escolar”. O Conceito por sua vez, sendo a saúde do escolar e a atuação da enfermagem e o Contexto a pandemia por Covid-19.

Como já foi descrito anteriormente, as questões do estudo são: quais os agravos que a pandemia por Covid-19 causou à saúde da criança em idade escolar e quais as recomendações para a enfermagem?

3.3 IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDOS RELEVANTES

A identificação de estudos utilizou dos critérios de inclusão para a estratégia de pesquisa. Foram realizadas duas etapas de busca, na primeira etapa verificou-se em bases de dados e bibliotecas virtuais, sendo: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *International Library of*

Medicine (PubMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCOPUS e Periódico Capes com palavras-chaves referentes ao objetivo do estudo. Na segunda busca, após serem selecionados os descritores relacionados à temática, delimitou-se as bases de dados escolhidas para entrar na revisão, sendo feita a busca utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e operadores booleanos AND e OR nas bases PubMed, LILACS, SCOPUS e Periódico Capes. Os DECS utilizados foram Covid-19, Criança, Saúde da Criança e Enfermagem Pediátrica, e em inglês usou-se *Covid-19*, *Children*, *Child Health* e *Pediatric nursing*.

Nesta etapa, em todas as bases escolhidas, buscou-se estudos no idioma inglês ou português, no período de 2020 a 2021, justifica-se a delimitação de tempo pois objetiva-se abranger apenas o período de pandemia. Também buscou-se apenas artigos com acesso a todo conteúdo do texto. Na plataforma SCOPUS, foi realizada uma segunda busca com 3 DECS para maior abrangência na busca, uma vez que a primeira não resultou em artigos incluídos. No quadro 1 abaixo, há o detalhamento da estratégia de busca de acordo com a base de dados.

Quadro 1 - Estratégia de busca do estudo por bases de dado

Base de dados	Combinações	Detalhamento específico	Nº
Pubmed	"COVID-19 AND (CHILDREN OR CHILD HEALTH) AND PEDIATRIC NURSING";	- "Free full text"; - "child: 6-12 years"	46
LILACS	"COVID-19" AND (CRIANÇAS OR SAÚDE DA CRIANÇA) AND "ENFERMAGEM PEDIÁTRICA"	- Acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	13
SCOPUS	1. TITLE-ABS-KEY (covid-19) AND TITLE-ABS-KEY (child AND health) OR (CHILDREN) AND pediatric AND nursing AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO (PUBSTAGE , "final")) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")); 2. TITLE-ABS-KEY (covid-19) AND TITLE-ABS-KEY (child AND health)) AND pediatric AND nursing AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO (PUBSTAGE , "final")) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese"))	- Acesso através da Comunidade Acadêmica Confederada (CAFE); - "all open access" - "Stage of publication: final"	44 e 382
Periódico Capes	"COVID-19" AND (CRIANÇAS OR SAÚDE DA CRIANÇA) AND "ENFERMAGEM PEDIÁTRICA"	- Acesso através da Comunidade Acadêmica Confederada (CAFE).	372

Fonte: autora

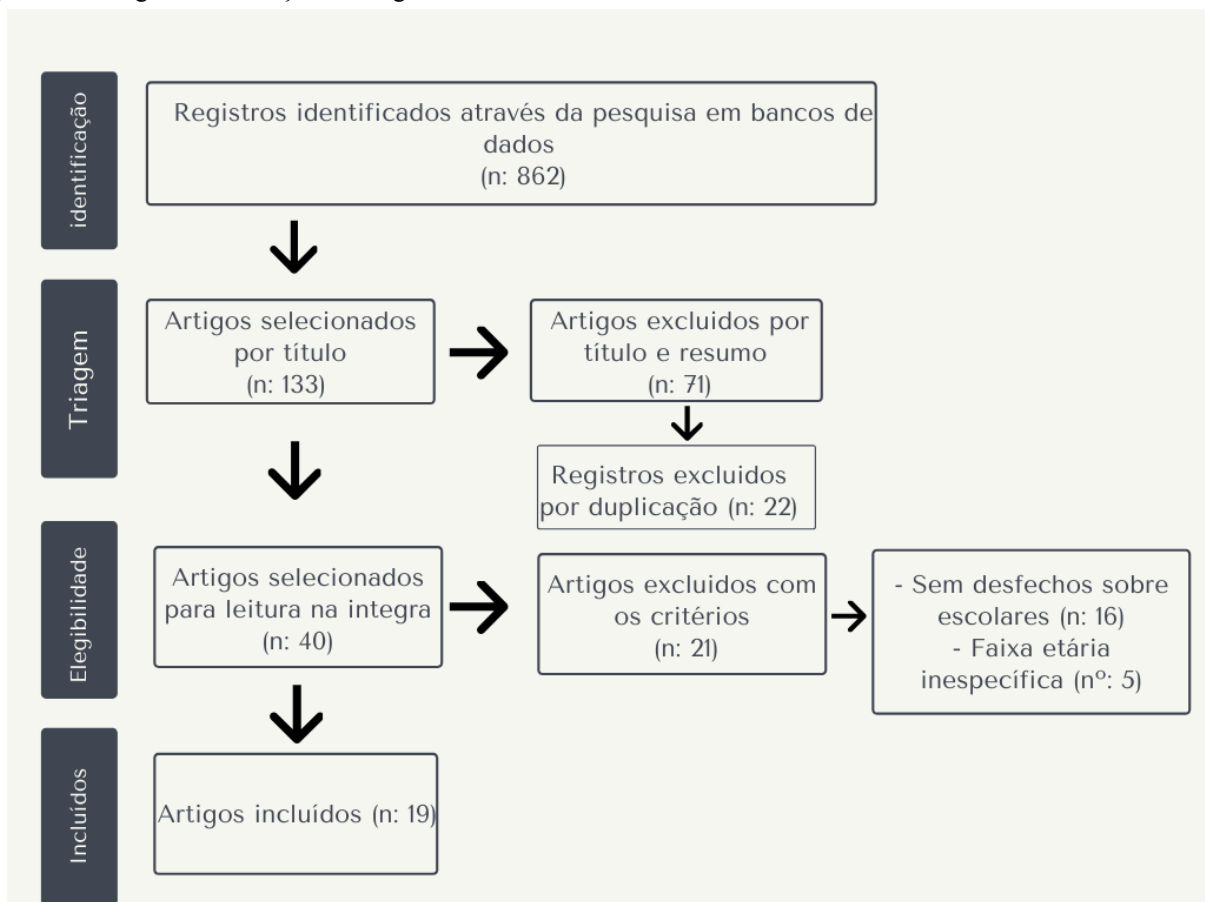
3.4 SELEÇÃO DE ESTUDO

Os critérios para seleção dos estudos, incluíram estudos originais e de revisão, estarem voltados às crianças em idade escolar, apresentando resultados com a idade de 6 a 11 anos, obterem desfechos a respeito da saúde física, mental, aspectos do desenvolvimento cognitivo e social dessas crianças. Foram consideradas as reflexões ou recomendações para profissionais de saúde, especialmente as voltadas para a área de enfermagem. Foram excluídos os artigos duplicados, os que não apresentavam desfechos para a faixa etária do presente estudo ou que não apresentavam definição de faixa etária escolar na pesquisa e estudos tipo dissertação, tese, relatos de experiência, estudos de caso e editorial.

Após a realização das buscas, os artigos selecionados para leitura na íntegra foram inseridos em uma planilha da plataforma Microsoft Excel 2016. O processo de seleção dos estudos foi repetido em dois momentos independentes pela mesma revisora, a fim de conferir possíveis perdas.

A figura 1 representa a estrutura de seleção dos artigos com base nas recomendações para diagrama sistemático do PRISMA (MOHER, LIBERATI, TETZLAFF, 2009).

Figura 1 - fluxograma de seleção de artigos



3.5 MAPEAMENTO DE DADOS

Para a análise dos dados, foi desenvolvido um instrumento na plataforma Microsoft Excel 2016 que incluiu as informações de autor, período de coleta, participantes, sendo a faixa etária compreendida como a de escolar pelo estudo, país, objetivo, tipo de estudo e para os resultados, estes foram divididos em saúde da criança e atuação da enfermagem.

3.6 SUMARIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Análise descritiva por meio da categorização dos resultados que responderam às questões norteadoras em 4 grupos, sendo: saúde física, saúde mental, aspectos cognitivos e sociais e atuação da enfermagem, sendo que este foi subdividido em resultados de curto e longo prazo. Através da tabela 1, foram selecionados os desfechos para cada grupo, analisadas suas combinações e então, discutidos os resultados.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Em relação aos aspectos éticos do trabalho, seguiu-se a lei nº 9610/98 referindo-se aos direitos autorais das obras analisadas.

4 REVISÃO DA LITERATURA

A declaração de pandemia por Covid-19 foi realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 e desde então a população mundial sofre com o impacto negativo da contaminação pelo vírus, bem como das medidas necessárias para o seu combate (OMS, 2020). O Sars-Cov-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus-2), vírus que desencadeia a COVID-19, tem sua transmissão principalmente por gotículas respiratórias e via contato com secreções contaminadas, por isto, a principal medida preventiva tem sido o distanciamento social (FIOCRUZ, 2020).

Esta ação inclui a suspensão de todas atividades ditas não essenciais, o que levou a interrupção das aulas em creches, escolas e universidades, além de orientar o modelo de trabalho à distância para grande parte das profissões (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 2020). Em adição, houve o agravamento do desemprego no Brasil, deixando a rotina familiar voltada à casa ou a trabalhar sob condições precárias à saúde para manter a renda mensal (COSTA, 2020).

Em 2020, no Rio Grande do Sul (RS), houve o aumento de casos de violência doméstica e, também, aumento de emissões de medidas protetivas em comparação com o ano anterior (OESP, 2020; CEMSUDM RS,2020). O cenário de pandemia agravou o contexto social brasileiro e aumentou a insegurança no ambiente familiar, provocando maior tensão nas relações entre pais e crianças e podem causar alterações a longo prazo no desenvolvimento infantil e no aprendizado, uma vez que, o ensino passou a ser prioritariamente em casa (FIOCRUZ, 2020).

Em 2018, 68 milhões de brasileiros experienciaram a infância e adolescência, estes em sua maioria residiam em meio urbano, autodeclarados pardos, onde 26% viviam em situação de extrema pobreza (ABRINO, 2019; UNICEF, 2019). A realidade dos escolares vivenciando a pandemia, pode divergir em muitos pontos. Sabe-se que a evasão escolar aumentou após o início da pandemia, quando comparado aos índices de 2019, foi visto também um aumento importante em índices de trabalho infantil em crianças de 5 a 11 anos em 2020 (UNICEF,2020). No RS, houve aumento da subnotificação em casos de violência contra crianças e jovens (LEVANDOWSKI;STAHKE;MUNHOZ et al, 2021) e também há relato indicando que o estado emergencial vivenciado durante a pandemia potencializou transtornos mentais na população geral (SCHMIDT;CREPALDI;BOLZE et al, 2020; FERREIRA-CORTEZ, 2018).

Em 2020, os escolares apresentaram a maior incidência de crianças fora da escola, quando no ano anterior elas representaram o menor percentual.. No Brasil em 2019, 90% das famílias com crianças fora da escola recebiam até um salário mínimo, analisando que a renda ocupa um lugar importante neste indicador (UNICEF, 2020).

REFERÊNCIAS

- ABRINO, Fundação. **Cenário da infância e adolescência no Brasil 2019**. Brasília: Camel Press, 2019. 80 p.
- ANDERSON, S.t; ALLEN, P.; PECKHAM, S.et al.. Asking the right questions: scoping studies in the commissioning of research on the organisation and delivery of health services. **Health Research Policy And Systems**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 6-7, maio 2008. Springer science and Business Media LLC. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18613961/>. Acesso em: 2 ago. 2021.
- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. Rio Grande do Sul (Estado). Decreto nº 55.118, de 16 de março de 2020. **Estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Estado**. Porto Alegre, RS, 17 mar. 2020.
- AQUINO, E. M. L.; SILVEIRA, I. H; PESCARINI, J. M et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Bahia, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 22 jul.2021.
- BABAKR, Z. H; MOHAMEDAMIN, KAKAMAD, K. Piaget's Cognitive Developmental Theory: critical review. **Education Quarterly Reviews**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 517-524, 30 set. 2019. Asian Institute of Research.. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1274368.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Crianças na pandemia Covid-19**. Fiocruz. , 2020. pag.1-20. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc_%CC%A7as_pandemia.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Abril da Saúde 2021: CNS mobiliza conselhos e sociedade em defesa do SUS e da vida**. Brail,2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1668-abril-da-saude-2021-cns-mobiliza-conselhos-e-sociedade-em-defesa-do-sus>. Acesso em 15 set.2021.
- CEMSVDM. Rio Grande do Sul (Estado). Coordenadoria Estadual da mulher em situação de violência doméstica e familiar do tribunal de Justiça do Rio grande do Sul. **Quantitativo de Medidas Protetivas Concedidas – 1º semestre de 2020**. Porto Alegre, RS, 2020. Encontrado em: <https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/estatisticas/>.
- COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 54, n. 4, p. 969-978, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/>. Acesso em: 04 ago.2021.
- DESIDERATA, Instituto. **Panorama da obesidade em crianças e adolescentes**. 2º ed.Vol.2, n 2, out.2019. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://desiderata.org.br/project/2-panorama-obesidade-infatojuvenil/>. Acesso em: 02 ago 2021.
- DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinfligidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2479-2486, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2479-2486>. Acesso em: 16 set 2021.
- FERREIRA CORTES, L.; ARBOIT, J.; GEOVANA SMANIOTTO GEHLEN, R.Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19/Protection of women in situations of violence in the context of the covid-19 pandemic. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 15 set. 2020.
- FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, L.A.D; DIAS, V.R.. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 1, p. 704-709, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2021.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**. 2º Ed. Abr. 2021.Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2021.

- LEVANDOWSKI, M. L.; STAHNKE, D.N; MUNHOZ, T N. et al. Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 1-15, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2021.v37n1/e00140020/>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- MOHER D., LIBERATI A., TETZLAFF J. et al. The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, 2009. vol.6,n 7. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>Acesso em: 2 set. 2021.
- OESP. Rio Grande do Sul (Estado). Observatório Estadual de Segurança Pública do RS. **Indicadores da violência contra a mulher geral e por município 2020**. Porto Alegre, RS, 2020. Encontrado em: <https://ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 22 jul.2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 19 set 2021.
- PAIVA, E. D.; SILVA, L. R.da; MACHADO, M.E.D. et al. Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-7, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/P3ryXXX78JbKzp9SYvpvz6j/?lang=en>. Acesso em: 22 set. 2021.
- PIOVESAN J.; OTTONELLI J.C.;BORDIN J.B. et al. **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**. Santa Maria: UFSM, 2018. 161 p. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.
- PETERS, M. D.J.; MARNIE, C.; TRICCO, A. C.; et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **Jbi Evidence Synthesis**, [S.L.], v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 22 set. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038124/>. Acesso em: 2 set. 2021.
- RAMOS, F. C. Socialização e cultura escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 23, p. 1-21, 11 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Jw98FvmBJC58vpTndgXjcky/?lang=pt>. Acesso em 05 set 2021.
- RIBEIRO-SILVA, R.C.; PEREIRA, M.; CAMPELLO, T.; et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3421-3430, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mFBrPHcbPdQCPdsJYN4ncLy/?lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2021.
- RICHTER, I.; AVILLANOSA, A.; CHEUNG, V.; et al Looking Through the COVID-19 Window of Opportunity: future scenarios arising from the covid-19 pandemic across five case study sites. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 12, p. 1-12, 7 jul. 2021. Frontiers Media SA. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.635686/full>. Acesso em: 09 set. 2021.
- SAFADI, Marco Aurelio Palazzi; SILVA, Clovis Artur Almeida da. THE CHALLENGING AND UNPREDICTABLE SPECTRUM OF COVID-19 IN CHILDREN AND ADOLESCENTS. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 39, n. , p. 1-4, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/mHTNxsHM8PSWlf7PcDSVGWK/?lang=en>. Acesso em: 13 set. 2021.
- SCHMIDT, B.; CREPALDI, M.A.a; BOLZE, S.D.Aet al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, p. 1-13, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set.2021.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. **NOTA TÉCNICA Nº01/2020**: Ações de promoção da saúde e prevenção à Covid-19: 1 ed. Porto Alegre: s, 2020. 4 p. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/23120759-nota-tecnica-01-2020-recursospsse-covid.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de orientação: #MENOS TELAS#MAIS SAÚDE**. 2. ed. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital 2019-2021: Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/menos-telas-mais-saude/>. Acesso em: 15 set 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Merenda Escolar. Departamento Científico de Nutrologia**, 2021. Disponível em; <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/merenda-escolar/>. Acesso em: 02 ago.2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **NORMA TÉCNICA: Dados Epidemiológicos da COVID-19 em Pediatria**. 1 ed. 2021. 6 p. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/dados-epidemiologicos-da-covid-19-em-pediatria/>. Acesso em: 25 set. 2021.

SOUZA, J. C.; HICKMANN, A.A.; ASINELLI-LUZ, A. et al. A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 101, n. 258, p. 382-403, 31 ago. 2020. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WrmrbPH4J5nySswTBqCMKmR/?format=html>. Acesso em: 24 ago. 2021.

TRICCO A.C., LILLIE E., ZARIN W. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**, 2018. p.467–473. Disponível em:http://www.prisma-statement.org/documents/PRISMA-ScR-Fillable-Checklist_11Sept2019.pdf. Acesso em: 2 set. 2021.

ARTIGO

**SAÚDE DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR VIVENCIANDO A PANDEMIA POR
COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

ANA LAURA RODRIGUEZ DA MOTA

O artigo será submetido a Revista Ciência, Cuidado e Saúde

Porto Alegre

2021

A SAÚDE DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR VIVENCIANDO A PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ana Laura Rodriguez da Mota - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Porto Alegre, RS - Brasil.

Silvana M^a Zarth - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Porto Alegre, RS - Brasil.

Resumo

Objetivo: identificar os agravos à saúde de escolares durante a pandemia por Covid-19 e descrever ações estratégicas, com foco no profissional de enfermagem, para o cuidado com crianças em idade escolar. **Metodologia:** Revisão de escopo, segundo as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI), utilizando os Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e a extensão de Meta-Análises para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR). Utilizou-se as bases de dados PubMed, LILACS, Periódico Capes e SCOPUS para busca no período de setembro de 2020 a setembro de 2021. Foram incluídos estudos com escolares de 6 a 11 anos com dados sobre aspectos da saúde destes durante a pandemia por Covid-19. **Resultados:** Foram 862 artigos identificados e 19 incluídos na revisão, publicados no período de 2020 a 2021. Os dados foram agrupados em quatro categorias, sendo: saúde física, saúde mental, aspectos cognitivos e sociais e atuação da enfermagem. **Considerações finais:** os agravos à saúde do escolar são amplos e potenciais obstáculos no desenvolvimento saudável e na boa qualidade de vida destas crianças, sendo identificado a necessidade em investigar em estudos futuros sobre o desenvolvimento biopsicossocial de escolares na pandemia por Covid-19, bem como, estruturar intervenção da enfermagem com esta população.

Palavras-chave: Covid-19; Criança; Saúde da Criança; Enfermagem pediátrica.

Keywords: Covid-19; Children; Child Health; Pediatric nursing.

Introdução

A principal medida para enfrentar a pandemia por Covid-19 tem sido o distanciamento social, devido ao modo de transmissão do vírus⁽¹⁾, para isto, em 2020 todas as atividades ditas não essenciais como escolas, faculdades e quando possível, o trabalho foram adaptados para modelos à distância, direcionando a rotina para a casa e o ambiente familiar⁽²⁾. Desde então, questiona-se o impacto que o distanciamento social e a mudança repentina na dinâmica familiar teriam nos indivíduos. Até o momento, apesar de haver evidências que crianças apresentam manifestações clínicas menos agressivas e menor índice de mortalidade quando comparado às demais faixas

etárias, ainda assim, há consequências indiretas à doença que são de alerta para os profissionais de saúde⁽³⁾.

Com o fechamento das escolas e demais espaços de interação, as relações sociais da criança limitaram-se às do núcleo familiar e do contato por meio virtual, que durante a pandemia tornou-se o principal substituto às atividades presenciais⁽⁴⁾. Questiona-se como esta hiperconectividade afetará o seu desenvolvimento social, físico e cognitivo^(4,5).

A interação social é um dos principais eixos do desenvolvimento de crianças que necessitam, além do meio familiar, o ambiente escolar e influência social para se formarem^(6,7). Quando em idade escolar, a interação com colegas e professores tem maior relevância, sendo um fator que influencia na qualidade do aprendizado e do desenvolvimento destas crianças^(8,9).

A idade escolar compreende crianças entre 7 e 10 anos⁽¹⁰⁾. Nesta fase, o desenvolvimento cognitivo tem impacto importante de transição da criança para adolescente. Há o aumento da valorização da autopercepção e da necessidade de autonomia e junto a isso, há o desenvolvimento do controle emocional, permitindo-às conhecer as suas e as emoções dos outros⁽¹¹⁾.

A realidade dos escolares vivenciando a pandemia pode divergir em muitos pontos. Sabe-se que a evasão escolar aumentou após o início da pandemia, quando comparado aos índices de 2019, foi visto também um aumento importante em índices de trabalho infantil em crianças de 5 a 11 anos em 2020⁽¹²⁾. No RS, houve aumento da subnotificação em casos de violência contra crianças e jovens⁽¹³⁾ e também há relato indicando que o estado emergencial vivenciado durante a pandemia potencializou transtornos mentais na população geral⁽¹⁴⁾.

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE), que foi instituído pelo Decreto nº 6.286/2007 e regulado pela Portaria nº 1.055/2017, atua como principal articulador na prevenção de agravos e educação em saúde nas escolas. Em conjunto com o Ministério da Saúde e Educação em 2020, passou a promover ações relacionadas à Covid-19 com a comunidade escolar e equipes da Atenção Primária em Saúde (APS)⁽¹⁵⁾. Porém, ainda pouco se sabe sobre como estão os alunos em idade escolar que vivenciam a pandemia por Covid-19 no Brasil.

Preocupa-se em relação à saúde e ao desenvolvimento dos escolares e compreende-se a relevância de conhecer quais os agravos que estão os acometendo, considerando que pouco se sabe sobre o impacto da pandemia nesta população. Também buscar o que há de recomendação que possa contribuir para atuação da enfermagem.

Para tanto, objetiva-se identificar os agravos à saúde de escolares durante a pandemia por Covid-19 e descrever as ações estratégicas, com foco no profissional de enfermagem, para o cuidado com crianças em idade escolar.

Metodologia

Tipo de estudo

Revisão de escopo, realizada com os itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e a extensão de Meta-Análises para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR)⁽¹⁶⁾ e as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI)⁽¹⁷⁾. Pesquisas com este delineamento procuram evidências e conceitos que corroborem para uma área de pesquisa, através da busca por dados utilizando protocolo rigoroso que analisa diferentes métodos científicos⁽¹⁷⁾. Buscam mapear novas vertentes, procurar lacunas no conhecimento e sintetizar informações a respeito de temáticas desconhecidas ou ainda pouco revisadas⁽¹⁸⁾. Foram 5 etapas para a realização deste estudo, de acordo com o referencial teórico escolhido, sendo: 1) identificação da questão e objetivo de pesquisa; 2) identificação de estudos relevantes; 3) seleção de estudos; 4) mapeamento de dados e 5) sumarização dos resultados.

Identificação da questão de pesquisa

Para a escolha da questão que norteia o estudo, seguiu-se o esquema mnemônico PCC (população, conceito e contexto), sendo a População, as crianças de 6 a 11 anos. Apesar da SBP delimitar a idade escolar entre 7 e 10 anos⁽¹⁰⁾, selecionou-se a faixa etária referida, pois buscou-se

dados em âmbito mundial que há referências mais abrangentes quanto a idade escolar. O Conceito sendo a saúde do escolar e a atuação da enfermagem e o Contexto a pandemia por Covid-19.

Como já foi descrito anteriormente, as questões do estudo são: quais os agravos que a pandemia por Covid-19 causou à saúde da criança em idade escolar e quais as recomendações para a enfermagem?

Identificação de estudos relevantes

A identificação de estudos utilizou dos critérios de inclusão para a estratégia de pesquisa. Foram realizadas duas etapas de busca, na primeira etapa verificou-se as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *International Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCOPUS e Periódico Capes com palavras-chaves referentes ao objetivo do estudo. Na segunda busca, após serem selecionados os descritores relacionados à temática, delimitou-se as bases de dados escolhidas para entrar na revisão, sendo feita a busca utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e operadores booleanos nas bases PubMed, LILACS, SCOPUS e Periódico Capes. Os DECS utilizados foram Covid-19, Criança, Saúde da Criança e Enfermagem Pediátrica, e em inglês usou-se *Covid-19*, *Children*, *Child Health* e *Pediatric nursing*.

Nesta etapa, em todas as bases escolhidas, buscou-se estudos no idioma inglês ou português, no período de 2020 a 2021, justifica-se a delimitação de tempo pois objetiva-se abranger apenas o período de pandemia. Também buscou-se apenas artigos com acesso a todo conteúdo do texto. Na plataforma SCOPUS, foi realizada uma segunda busca com 3 DECS para maior abrangência na busca, uma vez que a primeira não resultou em artigos incluídos. No quadro 1 abaixo, há o detalhamento da estratégia de busca de acordo com a base de dados.

Quadro 1 - Estratégia de busca do estudo por bases de dado

Base de dados	Combinações	Detalhamento específico	Nº
Pubmed	"COVID-19 AND (CHILDREN OR CHILD HEALTH) AND PEDIATRIC NURSING";	- "Free full text"; - "child: 6-12 years"	46

LILACS	"COVID-19" AND (CRIANÇAS OR SAÚDE DA CRIANÇA) AND "ENFERMAGEM PEDIATRICA"	- Acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	13
SCOPUS	1. TITLE-ABS-KEY (covid-19) AND TITLE-ABS-KEY (child AND health) OR (CHILDREN) AND pediatric AND nursing AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO (PUBSTAGE , "final")) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")); 2. TITLE-ABS-KEY (covid-19) AND TITLE-ABS-KEY (child AND health)) AND pediatric AND nursing AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO (PUBSTAGE , "final")) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese"))	- Acesso através da Comunidade Acadêmica Confederada (CAFE); - <i>"all open access"</i> - <i>"Stage of publication: final"</i>	44 e 382
Periódico Capes	"COVID-19" AND (CRIANÇAS OR SAÚDE DA CRIANÇA) AND "ENFERMAGEM PEDIATRICA"	- Acesso através da Comunidade Acadêmica Confederada (CAFE).	372

Fonte: desenvolvido pela autora durante a análise dos estudos em 2021.

Seleção de estudo

Os critérios de inclusão foram: estudos originais e de revisão voltados às crianças em idade escolar, apresentando resultados com a idade de 6 a 11 anos, obterem desfechos a respeito da saúde física, mental, aspectos do desenvolvimento cognitivo e social dessas crianças. Foram consideradas as reflexões ou recomendações para profissionais de saúde, especialmente as voltadas para a área de enfermagem. Foram excluídos os artigos duplicados, os que não apresentavam desfechos para a faixa etária do presente estudo ou que não apresentavam definição de faixa etária escolar na pesquisa.

Após a realização das buscas, os artigos selecionados para leitura na íntegra foram inseridos em uma planilha da plataforma Microsoft Excel 2016. O processo de seleção dos estudos foi repetido em dois momentos independentes pela mesma revisora, a fim de conferir possíveis

perdas. A figura 1 representa a estrutura de seleção dos artigos com base nas recomendações para diagrama sistemático do PRISMA ⁽²⁰⁾.

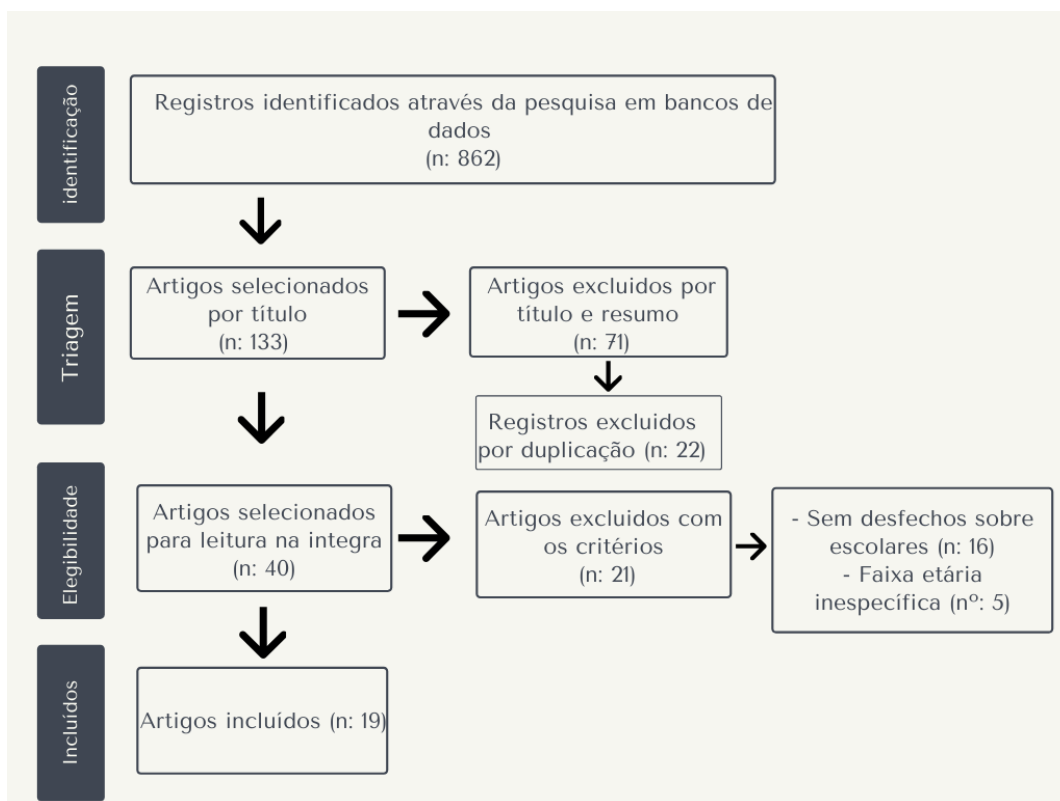


Figura 1 - fluxograma de seleção de artigos

Mapeamento de dados

Para a análise dos dados, foi desenvolvido um instrumento na plataforma microsoft excel 2016 que incluiu as informações de autor, período de coleta, participantes, sendo a faixa etária compreendida como a de escolar pelo estudo, país, objetivo, tipo de estudo e para os resultados, estes foram divididos em saúde da criança e atuação da enfermagem.

Sumarização dos resultados

Análise descritiva por meio da categorização dos resultados que responderam às questões norteadoras em 4 grupos, sendo: saúde física, saúde mental, aspectos cognitivos e sociais e atuação da enfermagem, sendo que este foi subdividido em resultados de curto e longo prazo. Através da

tabela 1, foram selecionados os desfechos para cada grupo, analisadas suas combinações e então, discutidos os resultado

Aspectos éticos

Em relação aos aspectos éticos, seguiu-se a lei nº 9610/98 referindo-se aos direitos autorais, respeitando a autonomia dos autores.

Resultados

Foram encontrados 862 artigos nas buscas iniciais. Na base Pubmed, foram identificados 46 artigos e incluído 1 na seleção, na base do Lilacs, foram 13 artigos primários e 1 incluído, no Periódico Capes, 372 foram vistos e 5 aceitos ao fim da seleção. Na plataforma SCOPUS, foram realizadas duas buscas, a primeira com todos os descritores (DECs) e operadores booleanos AND e OR, o que resultou em 44 artigos identificados e 0 incluídos, e a segunda busca com três DECs e o operador booleano AND, resultando em 382 artigos identificados e 12 incluídos.

Foram excluídos os artigos que não especificaram a faixa etária estudada e os que não traziam resultados para crianças escolares, visando a qualidade das informações a respeito da população do estudo. Também foram excluídos os que não traziam desfechos relacionados ao objetivo geral do estudo. Em relação ao objetivo específico, as recomendações para a enfermagem, incluiu-se as que se referiram aos profissionais de saúde ou que promovessem estratégias de saúde.

Ao fim, foram incluídos dezenove artigos que seguiram os critérios de inclusão. Destes 15 no idioma inglês e 4 em português. Em relação a sua região de publicação, a maior parte dos estudos eram Brasileiros, seguidos de estudos europeus, de outras localidades da América, Ásia e Oriente Médio.

Abaixo na tabela 1 é descrito informações e resultados principais sobre os artigos incluídos.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos de acordo com seus autores, período de coleta, referência utilizada para a idade escolar, país, objetivo, tipo de estudo e resultados sobre saúde do escolar e enfermagem.

Nº	Autores /Período	Participantes	País	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados importantes
1	Yuanmin Jia et al / Abr 2020 ⁽²¹⁾	8 a 14 anos	China	Compreender o impacto da pandemia atual no controle da asma.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	<p>Saúde do escolar - Menor exposição externa diminui infecções respiratórias.</p> <p>Enfermagem Consultas remotas foram importantes.</p>
2	Eny Dórea Paiva et al/ Abr 2020 ⁽²²⁾	6 a 12 anos	Brasil	Descrever atividades diárias de crianças e analisar seu comportamento na pandemia..	Estudo transversal, coleta por formulário online.	<p>Saúde do escolar - Aumento da ansiedade; Aumento do uso de telas; Ansiedade aumenta alterações de apetite e sono.</p> <p>Enfermagem Orientações à família; Monitorização da criança.</p>
3	Lais Dias Berbe et al/ 2020 ⁽²³⁾	“Mais velhas” - 6 a 12 anos	Brasil	Analisar as evidências disponíveis sobre os principais resultados da pandemia .	Revisão integrativa da literatura	<p>Saúde do escolar - Demonstram entender o funcionamento das coisas e conseguem buscar apoio quando necessário; Dificuldade nas tarefas acadêmicas.</p>
4	Jeane Barros de Souza et al/ Jul 2020 ⁽²⁴⁾	7 a 9 anos	Brasil	Compreender as repercussões da Covid-19 na perspectiva de crianças em idade escolar	Estudo qualitativo, tipo ação participante.	<p>Saúde do escolar Pais mais presentes é algo positivo; Pais devem ouvir as crianças e dar informações verídicas.</p> <p>Enfermagem Deve atentar para estresse e ansiedade; Pode utilizar a tecnologia no vínculo.</p>
5	Carolina Habergriç Folino et al/ Jul-ago 202 ⁽²⁵⁾	8 a 10 anos	Brasil	Analisar a percepção de crianças cariocas sobre o SARS-CoV-2, a COVID-19 e os vírus em geral	Estudo qualitativo com entrevistas semi estruturadas	<p>Saúde do escolar - Medo de infectar familiar; Houve influência no conhecimento e atitude sobre a saúde, doença e ciência em geral.</p> <p>Enfermagem Estratégias que envolvam os sentimentos, preocupações e percepções das crianças devem ser pensados.</p>

6	Ana Nery Melo Cavalcante et al / Mar-Jul 202 ⁽²⁶⁾	5 a 9 anos	Brasil	Descrever o perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes notificados pelo COVID-19 no Ceará.	Estudo epidemiológico o descritivo.	Saúde do escolar Houve menor porcentagem de internação em escolares quando comparado a outros participantes.
7	Milena Siciliano Nascimento et al/ Jul. 20 ⁽²⁷⁾	6 a 10 anos	Brasil	Determinar a prevalência de internações por doenças respiratórias na infância por 5 anos e avaliar o impacto do isolamento nestas doenças.	Estudo clínico transversal	Saúde do escolar Durante a pandemia houve redução significativa de internações por infecções respiratórias.
8	Juan Pablo Pizarro-Ruiz et al / Mar-abr 2020 ⁽²⁸⁾	8 a 13 anos	Espanha	Explorar as consequências do confinamento na saúde mental de crianças e adolescentes espanhóis.	Estudo clínico transversal	Saúde do escolar O isolamento danifica a área afetiva e comportamental; Houve o aumento da ansiedade e depressão e diminuição das habilidades de socialização. <hr/> Enfermagem Intervenção para saúde mental.
9	Sarah L. McKune et al Mar-abr 202 ⁽²⁹⁾	6 a 11 anos	EUA	Descrever a saúde psicossocial de crianças e adolescentes em idade escolar durante a COVID-19.	Estudo clínico transversal	Saúde do escolar Apresentaram maior risco para transtornos mentais quando comparados a outras crianças e adolescentes
10	R. Glenn Weaver et al/ ago-set 2019 /ago-set 202 ⁽³⁰⁾	Média de 8 anos.	EUA	Avaliar o impacto da pandemia no Índice de Massa Muscular (IMC) das crianças.	Estudo de série temporal interrompido	Saúde do escolar Houve importante aumento do IMC durante a pandemia. <hr/> Enfermagem Intervenções de saúde pública sobre peso e obesidade, especialmente, para crianças de baixa renda.
11	Naiara Berasategi et al/ Mar-abr 202 ⁽³¹⁾	7 a 9 anos	Espanha	Analisar o bem-estar das crianças durante um período de bloqueio total na Espanha.	Estudo exploratório	Saúde do escolar Pressão de professores para as atividades acadêmicas pode influenciar a realização de atividades físicas.
12	Magdalen a P. et al/ 2020 ⁽³²⁾	6 aos 11 anos	Espanha	Descrever e analisar a relação entre as dificuldades de adaptação psicológica e a mudança de hábitos da população infanto-juvenil	Estudo quantitativo, com descrição transversal	Saúde do escolar Pais perceberam aumento de sintomas emocionais e sociais.

13	Dimitra I. Siachpazi et al/ Nov-dez 2020 ⁽³³⁾	81% era escolar	Grécia	Investigar a conformidade de crianças de 4 a 12 anos com as restrições de bloqueio COVID-19 e avaliar o impacto do fechamento de escolas	Estratégia de amostragem sem moldura	Saúde do escolar Houve prejuízo na atividade física, no estado psicológico, na qualidade do sono, nos hábitos alimentares e no desempenho escolar.
14	Chelsea A. Pelletier et al/ Set-dez 2020 ⁽³⁴⁾	7 a 12 anos	Canadá	Explorar experiências de mobilidade independente e atividade física durante a pandemia COVID-19 a partir da perspectiva de crianças e seus pais.	Análise temática e reflexiva com entrevistas semi estruturadas.	Saúde do escolar Pais decidem quem entrará para o ciclo social dos filhos; Houve maior vínculo familiar Enfermagem Um profissional de saúde na escola pode atuar de forma protetora na volta às aulas.
15	Abduljaleel Abdullatif Zainel et al/ Set-out 2020 ⁽³⁵⁾	7 a 12 anos	Qatar	Determinar a influência psicológica do isolamento social em crianças e adolescentes durante a pandemia no Catar e as estratégias para lidar com essas medidas.	Estudo transversal por questionário online.	Saúde do escolar Prevalência da ansiedade foi igual entre crianças e adolescentes; Melhor vínculo familiar. Enfermagem Continuidade dos cuidados à saúde deverá ser garantido.
16	Jihye Choi et al/ jun-jul 2020 ⁽³⁶⁾	9 a 10 anos	Coreia do Sul	Compreender 1) como a satisfação com a vida e seus potenciais preditores foram afetados pela pandemia entre crianças em idade escolar na Coreia, e (2) quais fatores poderiam prever sua satisfação com a vida durante a pandemia.	Estudo de de coorte	Saúde do escolar Maior nível de estresse; Aumento do uso de smartphones e menor qualidade no relacionamento com amigos; Relação pais e filhos beneficia o bem-estar psicológico.
17	Concetta De Pasquale et al/ 2020 ⁽³⁷⁾	8 a 10 anos	Itália	Avaliar a prevalência do uso e dependência de videogames em crianças italianas durante a pandemia e sua associação com sintomas de ansiedade.	Estudo quantitativo, com questionários.	Saúde do escolar Ansiedade pode aumentar risco de vício em videogames.
18	Nahia Idoiaga et al/ Ago 2020 ⁽³⁸⁾	6 a 9 anos	Espanha	Compreender como as crianças representam e enfrentam emocionalmente a crise do COVID-19.	Análise hierárquica descendente	Saúde do escolar Preocupadas com o contágio; Mais preocupados em infectar outros do que a si mesmos.

19 Marla Andréia Garcia de Avila et al2020 ⁽³⁹⁾	6 a 12 anos	Brasil	Avaliar a prevalência de ansiedade em crianças brasileiras e seus fatores associados durante o distanciamento social durante o COVID-19.	Estudo transversal	Saúde do escolar Aumento da ansiedade nesta faixa etária; Distanciamento social sem os pais, mais pessoas morando em casa e baixo nível de escolaridade dos responsáveis foram fatores de piora na ansiedade.
					Enfermagem Estratégias voltadas aos responsáveis mais vulneráveis

Fonte: desenvolvido pela autora durante a análise dos estudos em 2021.

Todas as coletas de dados dos estudos ocorreram ao longo do ano de 2020. A média das idades mínima e máxima vista nos resultados destacados foi de 7 e 10 anos.

A partir do conceito de saúde, descrito pela OMS e reforçado pelo Ministério da Saúde em 2021, onde "saúde é o completo bem estar físico, mental e social" ⁽⁴⁰⁾ e este associado com as etapas do desenvolvimento cognitivo infantil descritas por Piaget e complementadas por Vygotsky, onde o escolar de 7 a 11 anos, encontra-se na fase operatório concreto e utiliza-se do raciocínio lógico, desenvolvendo-se com a ajuda das relações sócio-afetivas que realiza ⁽⁷⁾, os resultados encontrados foram estratificados em 4 grupos, sendo: saúde física, saúde mental, aspectos sociais e cognitivos, e recomendações para a enfermagem.

Discussão

Saúde física

Foi observado o aumento acelerado no Índice de Massa Corporal (IMC) em crianças escolares durante o período da pandemia, principalmente naquelas que estavam dentro do esperado para a idade e altura anterior à pandemia⁽³⁰⁾. Neste estudo, as crianças negras apresentaram maior ganho de peso comparadas às de cor branca, bem como as crianças com menor renda apresentaram maior IMC comparadas ao seu estado inicial⁽³⁰⁾. Avalia-se que o aumento do IMC pode ser um preditor na prevalência de crianças apresentando sobrepeso e obesidade futuramente^(30,33), com olhar especial a famílias de menor renda e maior risco para vulnerabilidade social^(20,30).

Alguns artigos discorrem sobre fatores que podem ter contribuído para o aumento de peso, dentre eles a diminuição das horas despendidas para a realização de atividades físicas⁽³³⁾. Um estudo avaliou que os escolares necessitam de mais tempo para demandas da escola quando comparados com idades mais jovens, podendo ser um fator que diminui seu tempo livre para realizar atividades físicas, tendo maior pressão acadêmica para realizar as tarefas⁽³¹⁾. Na revisão, foram encontrados poucos dados sobre a relação da criança com a comida neste período, porém, avaliou-se que o apetite sofre influência de sintomas emocionais provocados pelo alto nível de ansiedade e estresse^(22,32), sintomas estes que foram relatados por quase 50% dos estudos analisados^(22,28,29,32,35-37,39). O uso excessivo de telas (smartphones, TVs e computadores) pode ser um facilitador para os hábitos sedentários vistos em escolares^(22,36).

Um ponto positivo sobre a saúde destas crianças foi o menor índice de internações por infecções respiratórias durante a pandemia^(21,29). Em um estudo realizado com pais de crianças convivendo com Asma, viu-se que as famílias passaram a ter melhor compreensão sobre as infecções respiratórias, tendo mais controle com a medicação e neste estudo viu-se que estavam mais inclinados a evitar exposições desnecessárias para proteger seus filhos⁽²¹⁾. Foi observado que os escolares conseguem entender as orientações de prevenção da Covid-19 de forma lógica e em estudo realizado com crianças de 8 a 10 anos, mostraram-se cientes das consequências à saúde trazidas pela doença⁽²⁵⁾. Outro estudo que avaliou epidemiologicamente as internações de crianças e adolescentes por Covid-19, viu que os escolares apresentaram o menor índice de internações quando comparado a outras crianças e a adolescentes no mesmo período⁽²⁶⁾.

Saúde mental

Durante a pandemia foram evidenciadas alterações de humor importantes em escolares, estudos indicam que nos primeiros meses, como resposta imediata à pandemia, as crianças apresentaram alterações como maior irritabilidade, problemas de comportamento, apego excessivo com os pais, perda de interesse pelas relações sociais e dificuldade em realizar tarefas escolares^(28,32)

e há concordância entre os estudos que avaliaram o estado de saúde psicológico de crianças que houve significativo aumento de sintomas de ansiedade^(22,28,33,35,37,39). Outro estudo que avaliou o risco de desenvolver algum transtorno mental na infância e adolescência durante a pandemia, avaliou que os escolares possuem o maior risco dentre as faixas etárias estudadas⁽²⁹⁾.

No Brasil, foram identificados fatores que podem contribuir para a exacerbação de sintomas da ansiedade como realizar o distanciamento social sem os pais, ter mais pessoas morando na residência e a baixa escolaridade dos pais ⁽³⁹⁾. Também, foi visto que crianças que apresentam sintomas de ansiedade podem ter três vezes mais alterações no apetite e duas vezes mais alterações no sono quando comparadas com crianças sem estes sintomas⁽²²⁾. Nota-se nos estudos, a recomendação para os pais de manter uma rotina para a criança, a fim de manter a sensação de normalidade^(22,32).

A depressão também tem destaque em crianças escolares, mostrando-se mais prevalente durante o período da pandemia, de acordo com um estudo transversal realizado na Espanha⁽²⁸⁾. A longo termo, prevê-se a piora deste indicador⁽²²⁾, caso medidas de prevenção não sejam implementadas. O uso de tecnologias pode ter um papel importante neste agravo da saúde mental de escolares. Observou-se em estudo que analisou o uso de videogames e ansiedade que essa relação pode ser negativa se não houver monitorização, onde a ansiedade aumenta o risco de desenvolverem um vício em videogames e de isolarem-se de suas relações de amizades ainda mais⁽³⁷⁾.

Aspectos cognitivos e sociais

O escolar compreende a pandemia e expressa tristeza e medo em relação a Covid-19, preocupando-se com o contágio da doença^(23,25,38). Em um estudo que analisou as percepções dos escolares sobre o vírus e a doença, observou que a pandemia contribui positivamente para uma melhor atitude e maior conhecimento a respeito de aspectos de saúde e doença, além das ideias

sobre ciência. Neste mesmo estudo, viu-se que há uma expectativa positiva em relação a vacinação de covid-19⁽²⁵⁾.

Em relação ao seu aprendizado na escola, houve maior dificuldade em realizar as tarefas^(23,33). Um estudo da Espanha relatou sobre a pressão de professores para o bom rendimento destas crianças na escola⁽³¹⁾, e outros relataram sobre como as alterações de humor, principalmente ansiedade, podem ser obstáculos para o bom desempenho^(22,33,39), bem como as consequências socioeconômicas da pandemia como o aumento do desemprego, causando redução na renda familiar, gerando maior insegurança⁽²¹⁾.

Percebeu-se que durante este período de isolamento as habilidades de socialização e o interesse em estar com amigos diminuíram^(28,32,36). A família reforçou seu papel de principal rede social destas crianças e estudos avaliaram resultados diversos quanto a esta maior convivência.

No Qatar, em estudo transversal que buscava determinar a influência psicológica do isolamento domiciliar nas crianças, observou-se a relação positiva entre maior tempo com a família e melhor vínculo⁽³⁵⁾. Outro estudo realizado no Brasil, também viu a presença mais frequente dos pais como algo benéfico para as crianças⁽²⁴⁾. Uma pesquisa realizada com escolares de uma área rural da Itália concordou com a função protetiva que este vínculo familiar possui contra as repercussões negativas da pandemia⁽³⁴⁾, como por exemplo o sofrimento mental⁽³⁶⁾. Neste mesmo estudo, destaca-se que os pais e tutores relataram que passaram a escolher quem participaria da vida social dos filhos, a fim de protegê-los contra a exposição à doença⁽³⁴⁾. Quando esta relação não é possível ou não é benéfica, torna-se um importante agravante para a saúde infantil⁽³⁹⁾.

Revelou-se a importância de comunicar-se com as crianças, em uma linguagem acessível, ouvi-las e esclarecer dúvidas sobre, por exemplo, a transmissibilidade da Covid-19^(23,24,34). As crianças escolares demonstraram ter conhecimento sobre o alto contágio da doença, mostrando-se preocupadas e com medo de infectar não a si mesmos, mas algum familiar próximo, principalmente seus avós, indica um estudo realizado na Espanha que buscou compreender como as crianças enfrentavam a doença emocionalmente⁽³⁸⁾.

Sobre como os escolares vivenciaram o falecimento de um familiar pela Covid-19, a Sociedade Brasileira de Pediatria de São Paulo indica que nesta faixa etária podem precisar de meios lógicos de compreender o falecimento deste familiar e que conseguem entender a irreversibilidade da morte, sugerindo a participação, quando aceita pela criança, de funerais ou outros rituais de luto⁽⁴¹⁾. Ressalta-se a importância da comunicação dos pais e responsáveis com as crianças nestes casos, a fim de evitar a culpabilização de criança sobre a morte por Covid-19^(24,38).

Atuação da enfermagem

A atuação do profissional de enfermagem frente às alterações vistas em crianças escolares foi pouco especificada ao longo dos estudos, porém, em alguns estudos houve sugestões importantes para profissionais de saúde. As recomendações foram subdivididas em curto e longo prazo sendo curto as recomendações possíveis de realização imediata ou próxima e a longo prazo intervenções a serem pensadas com órgãos de saúde e instituições escolares.

Tabela 2 - Recomendações e estratégias para atuação da enfermagem

Curto prazo	Longo prazo
Consultas clínicas de forma remota	Monitorização do comportamento infantil
Orientar sinais de sofrimento mental	Uso de tecnologias para vínculo
Orientação para a brincadeira segura	Estratégias que considerem os sentimentos e preocupações
	Profissional de saúde na escola
	Promoção de atividade física visando socialização
	<i>Garantir a continuidade do cuidado</i>

Fonte: autora

Limitações do estudo

O delineamento metodológico de alguns artigos limitou a ampliação de dados para outras populações. Por compreender que a pandemia evoluiu desde seu início, compreende-se um fator limitante, a coleta dos dados dos estudos terem sido realizadas exclusivamente em 2020. Estudos

em outros idiomas, além do português e inglês, não estarem incluídos na revisão pode ser um fator limitante.

Houveram poucos estudos abordando as questões de desigualdade social, tão relevantes quando se discute questões de saúde pública em qualquer faixa etária no Brasil. Embora a revisão tenha fornecido informações de diversas localidades do mundo, estas questões foram escassas nos estudos encontrados, logo, percebe-se a importância de compreender o impacto que estes fatores têm na saúde da população infantil. Outra limitação do estudo compreendeu que a triagem e seleção dos estudos foram realizadas por apenas uma revisora, podendo constituir uma limitação à metodologia do estudo.

Considerações finais

Os agravos à saúde do escolar vivenciando a pandemia por covid-19 são amplos e tem o potencial de serem importantes obstáculos na busca por um desenvolvimento saudável e boa qualidade de vida. A intensidade nas alterações de humor, como a ansiedade, pode impactar os aspectos de bem estar e de capacidade de aprendizagem nesta população.

Sugere-se que nesta fase do desenvolvimento, as crianças necessitem do apoio social externo para terem melhor aprendizado e conseguirem desenvolver-se plenamente.

Acredita-se que estratégias que busquem a socialização por meio de atividades físicas podem ser relevantes na prevenção de maiores agravos em relação ao aumento da obesidade infantil e de transtornos mentais.

A atuação da enfermagem pediátrica frente a estes agravos permanece pouco explorada, porém, nota-se a importância de se apoiar estas crianças e famílias com a monitorização destes agravos, além de promoverem informações sobre saúde e prevenção contra as multi complicações da pandemia por Covid-19.

Com isso, recomenda-se que sejam realizados estudos futuros sobre o desenvolvimento nas áreas cognitiva, social, mental e física de crianças em idade escolar durante os primeiros anos da

pandemia, a fim de verificar continuamente o impacto dos agravos na saúde destes indivíduos e suas especificidades. Além de pesquisas sobre a inserção do profissional enfermeiro neste contexto.

Referências

1. Aquino E M, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha A et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Bahia. 2020;25(1): 2423-2446. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Crianças na pandemia Covid-19. Fiocruz.. 2020 [acesso em 26 jul 2021]:1-20. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf.
3. Safadi MA, Silva CA. THE CHALLENGING AND UNPREDICTABLE SPECTRUM OF COVID-19 IN CHILDREN AND ADOLESCENTS. *Rev. paul. pediatri.[online]*. 2021;39. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020192>
4. Deslandes SF, e Coutinho T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Cien Saude Colet [online]*.2020;25 (1). [Acessado 10 Setembro 2021] , pp. 2479-2486. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
5. Richter I, Avillanosa A, Cheung V, Goh HC, Johari S, Kay S et al. Looking Through the COVID-19 Window of Opportunity: Future Scenarios Arising From the COVID-19 Pandemic Across Five Case Study Sites. *Front. Psychol.*2021;12:635686. doi: 10.3389/fpsyg.2021.63568
6. Ramos F C. Socialização e cultura escolar no Brasil.*Rev. Bras. Educ.* 2018;23, p. 1-21. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>
7. Babakr ZH, Mohamedamin P, Kakamad K. Piaget’s Cognitive Developmental Theory: Critical Review. *Educ.Res.Rev.*, 2019;2 p.517-524. DOI:10.31014/aior.1993.02.03.84
8. SBP. Norma técnica: Dados Epidemiológicos da COVID-19 em Pediatria. Brasil:. 2021.[acesso em 21 set 2021]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/dados-epidemiologicos-da-covid-19-em-pediatria/>
9. Souza JC, Hickman AA, Asinelli-Luz A, Hickmann GM. A influência das emoções no aprendizado de escolares. *Rev. Bras. Estud. Pedagog [online]*. 2020;101 (258) [Acessado 15 set. 2021] DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>
10. SBP. Merenda Escolar. Departamento Científico de Nutrologia. Brasil: 2021. [acesso em 16 set. 2021] Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/merenda-escolar/>.

11. Piovesan J, Ottonelli JC, Bordin JB. et al. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM. Santa Maria: UFSM, 2018. 161 p. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.
12. Unicef. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Brasil;. 2021;. [acesso em 2 ago.2021]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>
13. Ferreira-Cortes L, Arboit J, Geovana Smaniotto Gehlen R, Tasqueto Tassinari T, Becker Vieira L et al. Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19. Cienc. Cuid. Saúde.2020;19. DOI:<https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v19i0.54847>
14. Levandowski ML, Stahnke DN, Munhoz TN, Salvador-Silva R. Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública [online].37(1).DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00140020>
15. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SD, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estud. psicol. 2020;37. p. 1-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
16. Rio Grande do Sul (SES). NOTA TÉCNICA N°01/2020: Ações de promoção da saúde e prevenção à Covid-19:. Porto Alegre: 2020. 4 p. [acesso em 25 ago. 2021]. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/23120759-nota-tecnica-01-2020-recursos-pse-covid.pdf>.
17. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Med Intern. 2018; 169(7): 467-473. Doi: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.
18. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual, JBI, 2020 [acesso em 02 set. 2021]. Disponível em: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>.
19. Anderson S, Allen P, Peckham S, Goodwin N. Asking the right questions: scoping studies in the commissioning of research on the organisation and delivery of health services. Health Res Policy Syst. 2008 Jul 9;6:7. doi: 10.1186/1478-4505-6-7.
20. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009) Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med. 6(7): e1000097. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
21. Jia Y, Bao J, Yi M, Zhang Z, Wang J, Wang H et al. Impact of the COVID-19 pandemic on asthma control among children: a qualitative study from caregivers' perspectives and experiences. *BMJ open*.2020;11(5): e046525. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-046525>
22. Paiva ED, Silva LR, Machado ME, Aguiar RC, Garcia KR, Acioly PG. Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. Rev. Bras. Enferm [online]. 2021;74 (1):e20200762. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>

23. Berbet LD, Freitas PS, Lima RS, Moreira DS, Felipe AO, Monteiro CA. A pandemia da COVID-19 na saúde da criança: uma revisão integrativa. *Res., Soc. Dev.* 2021;10(7). DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16727
24. Souza JB, Potrich T, Brum CN, Heidemann ITSB, Zuge SS, Lago AL. Repercussions of the COVID-19 pandemic from the children's perspective. *Aquichan.* 2020;20(4):e2042. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.4.2>
25. Folino CH, Alvaro MV, Massarani L, Chagas C. A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2021;37(4) DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00304320>>
26. Cavalcante AN, Tavares LV, Bastos ML, de Almeida RL. Clinical-epidemiological profile of children and adolescents with COVID-19 in Ceará. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2021;21(2):p.429-435. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200006>
27. Nascimento MS, Baggio DM, Fascina LP, do Prado C. Impact of social isolation due to COVID-19 on the seasonality of pediatric respiratory diseases. *PLOS ONE.* 2020;15(12): e0243694. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0243694>
28. Pizarro-Ruiz JP, Ordóñez-Cambor N. Effects of Covid-19 confinement on the mental health of children and adolescents in Spain. *Sci Rep.* 2021; 11. DOI: <https://doi-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1038/s41598-021-91299-9>
29. McKune LS., Acosta D, Diaz N, Brittain K, Beaulieu D, Maurelli AT *et al.* Psychosocial health of school-aged children during the initial COVID-19 safer-at-home school mandates in Florida: a cross-sectional study. *BMC Public Health* 2021;603. DOI: <https://doi-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12889-021-10540-2>
30. Weaver GT, Ethan T, Hunt BA, Michael WB, Keith B, McGrievy G *et al.* COVID-19 Leads to Accelerated Increases in Children's BMI z-Score Gain: An Interrupted Time-Series Study, *American Journal of Preventive Medicine.* 2021;61(4), p.161-169. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2021.04.007>
31. Sancho NB, Mondragon NI, Santamaria SD, Munitis AE. The Well-being of children in lock-down: Physical, emotional, social and academic impact, *Children and Youth Services Review.* 2021;127. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106085>
32. Andrés-Romero MP, Fluja-Contreras JM, Fernández-Torres M, Gómez-Becerra I, Sánchez-López P. Analysis of Psychosocial Adjustment in the Family During Confinement: Problems and Habits of Children and Youth and Parental Stress and Resilience. *Front. Psychol.* 2020. doi: 10.3389/fpsyg.2021.647645
33. Siachpazidou, D.I.; Kotsiou, O.S.; Chatziparasidis, G.; Papagiannis, D.; Vavougiou, G.D.; Gogou, E.; Stavrou, V.T.; Gourgoulis, K.I. Action and Reaction of Pre-Primary and Primary School-Age Children to Restrictions during COVID-19 Pandemic in Greece. *J. Pers. Med.* 2021, 11, 451. <https://doi.org/10.3390/jpm11060451>
34. Pelletier CA, Cornish K, Sanders C. Children's Independent Mobility and Physical Activity during the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Study with Families. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2021;18(9):4481. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18094481>

35. Zainel AA, Qotba H, Al-Maadeed A, Al-Kohji S, Al Mujalli H, Ali A et al. Psychological and Coping Strategies Related to Home Isolation and Social Distancing in Children and Adolescents During the COVID-19 Pandemic: Cross-sectional Study. *JMIR Form Res.* 2021;5(4):e24760 DOI: 10.2196/24760
36. Choi J, Park Y, Kim H-E, Song J, Lee D, Lee E, et al. Daily Life Changes and Life Satisfaction among Korean School-Aged Children in the COVID-19 Pandemic. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2021;18(6):3324. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18063324>
37. De Pasquale C, Chiappedi M, Sciacca F, Martinelli V, Hichy Z. Online Videogames Use and Anxiety in Children during the COVID-19 Pandemic. *Children.* 2021;8(3):205. DOI: <https://doi.org/10.3390/children8030205>
38. Idoiaga N, Berasategi N, Eiguren A, Picaza M. Exploring Children's Social and Emotional Representations of the COVID-19 Pandemic. *Front. Psychol.* 2020; 11. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.01952
39. Avila MA, Filho PT, Jacob FI, Alcantara LR, Berghammer M, Nolbris MJ et al. Children's Anxiety Questionnaire and the Numerical Rating Scale. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2020;17(16):5757. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17165757>
40. Brasil. Abril da Saúde 2021: CNS mobiliza conselhos e sociedade em defesa do SUS e da vida. [acesso em 15 set.2021]. Brasil:2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1668-abril-da-saude-2021-cns-mobiliza-conselhos-e-sociedade-em-defesa-do-sus>
41. SBPSP. COVID-19: A CRIANÇA DIANTE DA DOENÇA, MORTE E LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA. São Paulo. 2017;[acesso em 19 set. 2021]. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/PDF/SPSP-DC%20Sa%C3%BAde%20mental-Covid%20e%20luto-02.10.2020.pdf>

Anexo 1 Normas da revista para publicação

Universidade Estadual de Maringá
Ciência, Cuidado e Saúde

Protocolo:

Título:

PREZADOS AUTORES:

1. Atender às solicitações dos itens marcados (X).
2. O atendimento a este checklist deve ocorrer em até cinco dias úteis, a partir da data de envio

CHECKLIST DO ARTIGO:

ITENS PARA VERIFICAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Artigo Original *Revisão* *Reflexão* *Relato de Experiência*

METADADOS NA SUBMISSÃO	
	Tem no máximo sete autores (artigos originais e revisão) ou cinco autores (em artigos de reflexão e relato de experiência) - exceção em estudos multicêntricos, mediante carta ao editor.
	Nomes completos
	URL Lattes
	ORCID
	Instituição/Afiliação
	País
	Política de Conflito de Interesses - Preencher nos metadados (se possui ou não conflito de interesse).
	Resumo da Biografia (categoria profissional e maior titulação)
DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS	
	Arquivo do manuscrito em word e <u>sem identificação de autoria</u> – anexado como documento principal
	<p>Folha de identificação em word contendo:</p> <ul style="list-style-type: none">- título do trabalho- nome completo do(s) autor(es), sem omissões ou abreviações, logo abaixo do título, conforme modelo disponível no site.- Informar quando o trabalho foi financiado por algum órgão ou instituição;- Indicar a seção a que o texto se destina (tipo de estudo).- Indicar o nome do autor correspondente, com endereço completo, inclusive telefone para contato com telefone(s).- Como nota do título (em *), informar se já foi discutido em evento científico e se é originário de dissertação ou tese; <p>Notas dos autores (em sequência numérica):</p> <ul style="list-style-type: none">- Formação profissional, maior titulação (NÃO COLOCAR ONDE FOI OBTIDO O MAIOR TÍTULO) e/ou cargo atual, instituição a que pertence(m), endereço eletrônico e número do ORCID;- Informar por extenso a sigla da instituição e do grupo de pesquisa, quando a mesma aparecer pela primeira vez e nos demais autores só colocar a sigla. <p>Ex: Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá – UEM. Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família – NEPAAF. E-mail: soniasilva.marcon@gamil.com. Orcid:</p>

	Cópia do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), registrado na CONEP, com nº de protocolo.
	Declaração de autoria Responsabilidade, Contribuições de autoria e Transferência de Direitos Autorais .com todos os dados devidamente preenchidos (Título, Local, Data, Nome completo dos autores, contribuições de autoria e assinaturas).
	Cópia do Comprovante de Taxa de Submissão (Data, Valor, número da conta depositada e nome do depositante).
TÍTULO	
	Identifica o conteúdo do manuscrito, com no máximo 15 palavras
	Em negrito, caixa alta, centralizado, fonte tamanho 12, espaço 1,5 e somente no idioma do manuscrito.
	Não apresenta os números dos títulos e subtítulos das seções, nem marcadores de título.
	Título de seção primária e resumo: Primeira letra maiúscula e demais minúsculas, negrito e tamanho da fonte 12. Ex.: TÍTULO; Resumo; Descritores; Introdução; Método; Resultados; Discussão; Conclusão; Referências.
	Título de seção secundária – Em itálico, negrito e apenas a primeira letra maiúscula. Ex.: <i>Vivenciando dias ruins.</i>
RESUMO	
	Apenas no idioma do manuscrito
	Estruturado com os seguintes itens: Objetivo, Método, Resultados, Conclusão/Considerações finais. (todos em negrito, somente a primeira letra em maiúsculo e seguido por dois pontos).
	Após os dois pontos dos itens do resumo, inicia o texto com letra minúscula. Ex.: Objetivo: apreender ...
	Evitar a utilização de sigla. Se necessário, apresentar primeiro a “nomenclatura por extenso”, seguida da sigla entre parênteses.
	Tem no mínimo 150 e no máximo 200 palavras.
	Inclui data e procedimentos de coleta e de análise de dados.
DESCRITORES	
	Apresentar três a cinco descritores, logo abaixo do resumo, nos idiomas português, inglês e espanhol.

	Utilizar as terminologias “ Palavras-chave ”, “ Keywords ” e “ Palabras clave ”, em negrito e primeira letra maiúscula.
	Cada descritor (palavra-chave) utilizado deve estar separado por ponto e vírgula e apenas a 1ª letra em maiúscula. Ponto final após o último descritor.
	Os descritores devem ser extraídos do índice Descritores em Ciências da Saúde - DeCS (http://pesquisa.bvsalud.org/portal/decs-locator/?lang=pt). ou Medical Subject Headings (MeSH) e apresentados exatamente como aparecem lá, nas três línguas.
ESTRUTURA DO TEXTO	
	Artigos originais e de revisão devem limitar-se a 15 páginas, contadas a partir do resumo. Artigos de reflexão e relato de experiência limitam-se à 12 páginas.
	Artigos de Pesquisa devem ser estruturados com as seguintes seções e respectivas nomenclaturas: Introdução, Métodos ou Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão ou Considerações Finais.
	O artigo deve estar em papel A4, com margens de 2,5 cm, fonte Times New Roman 12 , com espaço duplo , exceto títulos, resumos, depoimentos, citações de mais de 3 linhas e referências, que devem ser em espaço simples .
	Não deverá conter notas de rodapé.
	Se o artigo se originou de dissertação ou de tese, fazer indicação vinculada ao título, em nota de rodapé na página de identificação. Preferencialmente não fazer referência no corpo do texto, para evitar que os autores possam ser identificados.
INTRODUÇÃO	
	Breve, apresenta a revisão da literatura, justificativa, questão de pesquisa e objetivo
	O objetivo é apresentado no último parágrafo da Introdução.
MÉTODO	
	Indica o delineamento, o cenário estudado, a população/amostra/participantes, os critérios de seleção (inclusão/exclusão), a fonte de dados, o período de coleta dos dados e o tipo de análise realizada.
	As informações são descritas de forma objetiva e completa.
	Inclui informações relacionadas com a observação dos princípios éticos no desenvolvimento da pesquisa.
	Faz referência ao número do protocolo de aprovação do projeto por Comitê de Ética em Pesquisa
	Nos estudos qualitativos informa como os participantes estão identificados na apresentação dos resultados
RESULTADOS	

	Estão descritos em sequência lógica.
	Estudos quantitativos, apresentam tabelas e ilustrações em sequência lógica, com texto complementar a essas.
	Apresenta texto entre as tabelas e estes são complementares e não repetição do que é apresentado na tabela.
	Nos estudos qualitativos, as sessões de resultados e discussão podem ser, a critério dos autores, juntas ou separadas.
	Nos estudos quantitativos estas sessões devem ser, necessariamente, separadas.
	Em estudos qualitativos os depoimentos são apresentados com recuo à esquerda de 4 cm, com fonte tamanho 10, em itálico e sem aspas - Os depoimentos dos participantes estão identificados com código entre parênteses, após o ponto e sem itálico. - Supressões nos depoimentos são indicadas com o uso de reticências entre colchetes [...] sem itálico, e intervenções ao que foi dito apresentadas entre chave { } e sem itálico.
DISCUSSÃO	
	Utiliza referências nacionais e internacionais, majoritariamente, de artigos publicados nos últimos cinco anos.
	Indica as limitações do estudo
CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÃO FINAIS	
	Utiliza o termo ‘Conclusão’ em estudos quantitativos e ‘Considerações finais’ nos de natureza qualitativa
	Responde o objetivo da pesquisa, destacando os achados mais importantes e contribuições para a área.
	Não insere referências ou citações diretas
CITAÇÕES NO TEXTO	
	Utiliza codificação numérica ao invés do nome dos autores para identificação das obras citadas. Sem o uso de expressões do tipo “Segundo FULANO...”, “De acordo com BELTRANO ...”
	A citação dos números índices dos autores, no texto, é antes do ponto, sobrescrito, entre parênteses e sem espaço entre a última palavra. Ex ^(14:3) .
	Números sequenciais de autores, citar o primeiro e o último separados por hífen. Ex: ^(4,5,6 e 7) substituir por ⁽⁴⁻⁷⁾ .
	Números sequenciais de apenas dois autores devem ser separados por vírgula. Ex: Estudo ^(3,4) .
	O ponto final das orações é colocado após a citação do número do autor entre parenteses. Ex: Estudo ^(3,4) .

	Citações de terceiros (<i>apuds</i>) devem ser substituídas por citação original (fonte primária)
	Utiliza aspas e apresenta na sequência do texto citações "ipsis literes" de até três linhas.
	Citações com mais de 3 linhas são apresentadas em espaço simples, fonte 10, com recuo de 4 cm.
	Nos dois casos, não utiliza itálico e informa o autor do trecho (número da referência) e o número das páginas utilizadas entre parênteses e sobrescrito – Ex ^(14:3) .
TABELAS E FIGURAS (gráficos, quadros, fotografias)	
	Limitado a cinco, em preto e branco ou colorido.
	Deve haver texto entre títulos de seção e tabelas/figuras.
	Dever haver texto entre uma tabela/figura e outra.
	Fazer referência à tabela /figura no texto antes de apresentá-la.
	Ilustrações, excetuando tabelas, devem apresentar seu título e fonte (se houver) abaixo da figura. No caso de tabelas, o título deve ser apresentado acima da mesma.
	<p>Títulos</p> <p>Tabelas - devem estar em <u>fonte 12, na parte superior</u>, com grifo, numerados consecutivamente, com algarismos arábicos na ordem em que foram citados no texto. Ex.: Tabela 1 - Título..., Tabela 2 - Título..../Quadro 1 – Título..., Quadro 2 – Título....</p> <p>Figuras - devem estar em <u>fonte 10, na parte inferior</u>, com grifo, numerados consecutivamente, com algarismos arábicos na ordem em que foram citados no texto Ex.: Figura 1 - Título..., Figura 2 – Título...</p>
	Conteúdo em fonte 10, em espaçamento simples, com a primeira letra em maiúscula.
	Títulos de cada coluna curtos (se abreviados, constando na legenda imediatamente abaixo da ilustração ou tabela).
	A legenda está descrita na parte inferior, fonte 10 e sem grifo e com a primeira letra em maiúscula.
	Quadros e tabelas devem ser elaborados no programa Word ou Excel.
	Figuras - Elaboradas em Word ou Excel ou serem convertidas em figura do tipo JPEG, BMP, GIF, etc. Em alta resolução (mínimo de 900 dpi).

	Apresentada em tamanho máximo de 14 x 21 cm (padrão da revista) e comprimento que não excede 55 linhas, incluindo título.
	Não usa linhas internas. Traços internos somente abaixo e acima do cabeçalho e na parte inferior tabela. Dados separados por linhas e colunas (invisíveis) de forma que cada dado esteja em uma célula.
	Apresenta Frequência Relativa(s) e Absoluta (s).
	Explica, em notas, todas as abreviaturas não padronizadas usadas em cada tabela (Indicadas pelos símbolos sequenciais *, †, ‡, §, , ¶, **, ††, ‡‡) e apresentados tanto no interior da tabela quanto na nota de rodapé correspondente.
	Em caso de uso de dados de outra fonte, publicada ou não, indicar a fonte por completo.
REFERÊNCIAS	
	Estão em estilo Vancouver, conforme Normas para Publicação da Revista.
	Inclui uma referência de Ciência, Cuidado e Saúde.
	Contém no mínimo 10 (dez) e no máximo 25 (vinte e cinco) referências, exceto artigos de revisão.
	Estão em fonte 12, espaçamento simples, alinhamento justificado e espaçamento de parágrafo antes/depois 6pt.
	Pelo menos 70% das referências são de artigos em periódicos (nacionais e internacionais).
	Pelo menos 70% do total das referências são dos últimos cinco anos.
	No texto, as referências estão numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez.
	No texto estão identificadas por números arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem a menção aos autores, exceto quando estritamente necessária à construção da frase.
	Na relação das referências consta os nomes dos seis primeiros autores e só depois utiliza a expressão “ <i>et al.</i> ”.
	Os títulos dos periódicos nacionais ou latino americanos estão abreviados de acordo com o site: http://portal.revistas.bvs.br e os internacionais de acordo com o Mesh. Conferir todos os títulos no site.
	Contém informações sobre volume, número e página inicial/final do artigo e o número do DOI. Ex: Teston EF, Sales CA, Marcon SS. Perspectivas de indivíduos com diabetes sobre autocuidado: contribuições para assistência. Esc Anna Nery. 2017; 21(2): e20170043. DOI: 10.5935/1414-8145.20170043 .
	Quando o artigo não tiver DOI, informar data da consulta e link de acesso.

	<p>Ex: Marcon SS, Elsen I. Um estudo trigeracional sobre a experiência de famílias ao criarem seus filhos. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 2002 [acesso em: 12 jun. 2020]; 1(1):105-109. Available from: file:///D:/Users/den/Downloads/5662-Texto%20do%20artigo-17314-1-10-20081107.pdf</p>
	<p>Para capítulos de livro, adicionar páginas inicial e final;</p>
	<p>Para páginas eletrônicas incluir: cidade; instituição responsável pelo <i>site</i>; ano de atualização e data de acesso com dia, mês e ano. Os sítios eletrônicos devem estar ativados.</p>
	<p>Dissertações, teses, livros, documentos oficiais, resumos em anais de eventos e links da Internet são considerados textos de literatura cinzenta e deve ser restrita a no máximo três citações por artigo.</p>